

Conhecimento social de uma unidade básica de saúde no Paraná sobre contágio de COVID-19 através da mucosa ocular

Social knowledge in a basic health unit in Paraná about COVID-19 contamination through the ocular mucosa

DOI:10.34117/bjdv8n10-233

Recebimento dos originais: 20/09/2022

Aceitação para publicação: 20/10/2022

Gabriel Calixto Krauczuk

Acadêmico do Curso de Medicina

Instituição: Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR)

Endereço: R. Durval Soares, 150, Centro, Várzea Alegre - CE, CEP: 63540-000

E-mail: gabriel.krauczuk@hotmail.com

André Vinícius Ferla

Acadêmico do Curso de Medicina

Instituição: Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR)

Endereço: R. Durval Soares, 150, Centro, Várzea Alegre - CE, CEP: 63540-000

E-mail: andreferla97@hotmail.com

Murilo de Paula Calaça

Acadêmico do Curso de Medicina

Instituição: Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR)

Endereço: R. Durval Soares, 150, Centro, Várzea Alegre - CE, CEP: 63540-000

E-mail: gabriel.krauczuk@hotmail.com

Flávia Capelasso Beraldi

Instituição: Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR)

Endereço: R. Durval Soares, 150, Centro, Várzea Alegre - CE, CEP: 63540-000

E-mail: flavinha_capelasso@hotmail.com

Jacqueline Lunardelli Bittencourt

Orientadora, Residência de Oftalmologia pelo Hospital Regional de Presidente Prudente

Instituição: Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR)

Endereço: R. Durval Soares, 150, Centro, Várzea Alegre - CE, CEP: 63540-000

E-mail: jacquelb10@gmail.com

RESUMO

Introdução: As vias lacrimais são um conjunto de estruturas oculares responsáveis pela drenagem das lágrimas e, tendo como base o trajeto da lágrima, foi desenvolvido teorias que relacionam esse sistema nasolacrimonial com o contágio por SARS-Cov-2, o vírus já afetou quase 34.516.739 pessoas no Brasil com mais de 684.800 mortes no país. Com esses dados, se faz necessário a realização de pesquisas relacionadas ao modo de transmissão desse vírus, determinando a profilaxia para essa doença, bem como a conscientização da população em geral, dado o alto índice de contaminação e visto que ainda não se tem um tratamento específico. **Objetivo:** O presente estudo busca analisar o perfil e os conhecimentos da população que frequenta a unidade básica de Saúde Bela

Vista I (Paiçandu-PR) sobre o contágio de COVID-19 pela mucosa ocular, buscando identificar as principais dúvidas e o conhecimento da população acerca do tema abordado. Metodologia: Será empregado um questionário previamente elaborado, baseado na escala Likert, com intuito de descobrir a percepção dos participantes sobre a forma ocular de infecção do vírus SARSCoV-2, além disso em relação a frequência de condutas de proteção e sobre o conhecimento de hábitos que estão relacionados ao contágio do vírus. A aplicação dos questionários foi estipulada por amostragem aleatória contando com o voluntariado do participante. Após o processo de coleta de dados, procederam-se a compilação e análise dos dados obtidos, através de quadros descritivos tabulados com auxílio do software Microsoft Excel, com o objetivo de analisar a percepção da população em relação ao contágio pela mucosa ocular e as demais condutas tomadas na precaução do COVID-19. Resultados: Diante disso, espera – se, com esta pesquisa, que haja o aumento do conhecimento do público alvo sobre a forma de contágio do vírus através dos olhos, visto que esta população se encontra vulnerável.

Palavras-chave: olhos, SARS-CoV-2, Paraná, COVID-19.

ABSTRACT

Introduction: The lacrimal pathways are a set of ocular structures responsible for the projection of tears, it was developed that relate this nasolacrimal system with the contagion by SARS-Cov-2, the virus has already affected almost 34,516,739 people in Brazil with more than 684,800 deaths in the country. With these data, it is necessary to carry out research related to the mode of this virus, determining the prophylaxis for this general disease, as well as awareness of the disease, given the high rate of transmission in the population and since there is still no specific treatment. Objective: The study seeks the profile and knowledge of the population that attend the basic health unit Bela Vista I (Paiçandu-PR) about the contagion of COVID-19 through the ocular mucosa, seeking to identify the main doubts and knowledge of the population about the disease. required theme. Methodology: A previously prepared report will be used as a form of eye protection, in order to discover the perception of the participants of the virus-2, in addition to the frequency of behavior of habits that are related to the contagion of the virus. The application of the various was stipulated by the volunteer relying on the participant. After the data collection process, the compilation and analysis of the data obtained was tabulated, through descriptive tables with the aid of Microsoft Excel software, with the objective of analyzing the perception of the population in relation to the ocular contagion and the conduct taken in the making of COVID-19. Results: In view of this, it is hoped, with this research, that there will be an increase in the knowledge of the target audience about the way in which the virus is transmitted through the eyes, since this population is vulnerable.

Keywords: eyes, SARS-CoV-2, Paraná, COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

1.1 ANATOMIA DO OLHO

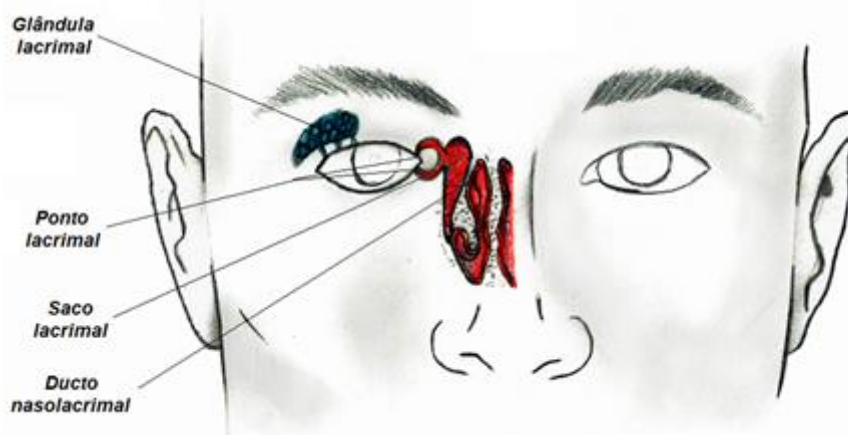
O olho é o órgão sensorial responsável pelo sentido da visão e considerado o mais complexo dos vertebrados. É composto pela túnica nervosa, composta pela retina e nervo

ótico, túnica intermédia, dividida em íris, coróide e corpo ciliar e túnica exterior, constituída pela córnea e a esclera (VEIGA et al, 2017).

Dentro da anatomia ocular está presente o sistema lacrimal, responsável pela produção da lágrima e seus constituintes anti-inflamatórios. Estes realizam a prevenção e a reparação da superfície ocular frente à exposição, seja ambiental, ou como também à bactérias e vírus. Este sistema é formado pela glândula lacrimal e pelas vias lacrimais (BUSNARDO, 2010).

As vias lacrimais, representadas na imagem 1, responsáveis pela drenagem das lágrimas, são formadas pelos canalículos lacrimais superior e inferior, canalículo comum, saco lacrimal e ducto nasolacrimal (FRANCISCO et al., 2007) e, tendo como base a trajetória da lágrima, foi desenvolvida uma teoria anatômica para transmissão ocular de doenças respiratórias por esse sistema nasolacrimal (BELSER, 2013). Ao piscar, o líquido lacrimal presente na superfície do olho é empurrado para um espaço triangular denominado lago lacrimal, localizado numa região ínfero-medial do olho. Assim, penetra na via lacrimal pelos orifícios lacrimais superior e inferior, encontrados na margem medial das pálpebras e têm aproximadamente 0,3 mm de diâmetro. A lágrima chega ao saco lacrimal, por diferença de pressão e ação capilar, via canalículos superior e inferior e, posteriormente, é drenada para o meato nasal através do conduto nasolacrimal, e após para a faringe (MANÍGLIA, 2011). Portanto, uma gotícula infecciosa depositada na superfície ocular pode acometer o sistema respiratório, iniciando pelo olho e seguindo a trajetória até o nariz como descrito acima, obtendo acesso aos pulmões (BELSER, 2013).

Imagem 1 – Representação das vias lacrimais



Fonte: Os autores

1.2 O VÍRUS SARS-COV-2

Os coronavírus (CoVs) fazem parte de um grupo de vírus envelopados com um genoma de RNA de fita simples de sentido positivo. Assim como outras famílias virais, sua replicação ocorre sequestrando a maquinaria da célula hospedeira. O ciclo de infecção começa quando os receptores virais se ligam à célula hospedeira e se fundem com a membrana. Uma vez que o vírus entra no hospedeiro, seu RNA genômico é traduzido de uma série de quadros de leitura abertos que codificam proteínas estruturais (capsídeo) e não estruturais (MILLER et al, 2020).

Até 2002, eram conhecidos apenas dois sorotipos de coronavírus humanos, HCoV-229E e HCoV-OC43. Ambos são responsáveis por doenças respiratórias leves, que se resolvem com relativa rapidez em pacientes saudáveis. Em 2004 e 2005, dois novos coronavírus foram identificados, HCoV-NL63 e HCoV-HKU1, que também causam doenças semelhantes à gripe relativamente leves. Isso mudou em novembro de 2002 com o surgimento do coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV) no sul da China. Esta doença respiratória viral se espalhou rapidamente para outros países, levando a mais de 8.000 casos confirmados em junho de 2003. Um segundo coronavírus importante surgiu em junho de 2012, quando a síndrome respiratória coronavírus do Oriente Médio (MERS-CoV) apareceu pela primeira vez na Arábia Saudita e levou a grandes surtos na Arábia Saudita e, em 2015, na Coreia do Sul (MILLER et al, 2020).

Em dezembro de 2019, adultos da província de Hubei, na China, apresentaram quadro de pneumonia grave de causa desconhecida. No dia 7 de janeiro, o vírus foi identificado como um coronavírus e pela sua semelhança com o SARS-CoV somada a sua alta capacidade de disseminação, fez com que a OMS, no dia 11 de março de 2020, declarasse pandemia pelo coronavírus SARS-CoV-2 ou COVID-19 (SINGHAL, 2020).

Segundo dados apresentados pela Johns Hopkins University (JHU), até a presente data, o COVID-19 já afetou por volta de 34.516.739 pessoas no Brasil com mais de 684.800 mortes no país, além de mais de 608.500.000 casos e 6.500.000 mortes em todo o mundo. Em Paiçandu, cidade no noroeste do Paraná com 41.773 habitantes, segundo o censo de 2010, houve 9.749 casos confirmados e 147 óbitos (BRASIL, 2022). Com esses dados, se faz necessário a realização de pesquisas relacionadas ao modo de transmissão desse vírus, determinando a profilaxia para essa doença, bem como a conscientização da população em geral, dado o alto índice de contaminação.

Verificou-se que o SARS-CoV-2 possui um modo primário de transmissão através do contato direto ou indireto de gotículas infecciosas com membranas mucosas (DOCKERY et al., 2020). Embora a transmissão primária do COVID-19 ocorra por meio de gotículas respiratórias grandes, os olhos podem servir tanto como fonte de transmissão como de infecção (LI et al., 2020).

Apesar das evidências de sinais oculares, como a conjuntivite folicular, ainda não há estudos demonstrando a transmissão ocular de SARS-CoV-2, em pacientes com doença de coronavírus-2019 (COVID-19). Assim, partindo da confirmação de que o SARS-CoV e SARS-CoV-2 são da mesma família de coronavírus e compartilharem similaridade filogenética, parece provável que os resultados da epidemia de SARS de 2003 possam ser demonstrados com COVID-19.

Um estudo realizado em Toronto – Canadá com profissionais de saúde infectados pelo contato com pacientes intubados com SARS confirmada, demonstrou uma relação estatisticamente significativa (p - valor = 0,001) entre infecção e proteção ocular. Os profissionais de saúde que não usavam óculos ou outra proteção ocular apresentaram taxas mais altas de infecção em comparação com aqueles que usavam, com uma razão de chances de 7,34 (RABOUD et al., 2010). Este estudo forneceu evidências de que pode ocorrer transmissão ocular de doenças respiratórias na ausência de proteção, particularmente em serviços de saúde, e destaca que a conjuntiva poderia ter sido um portal de entrada para SARS-CoV.

Um outro estudo com 38 pacientes positivos para COVID-19 na província de Hubei, na China, demonstrou que 12 pacientes relataram sintomas oculares e 2 apresentaram cotonetes conjuntivais positivos. Os sinais incluíam hiperemia conjuntival, quemose, epífora ou aumento das secreções oculares. Observou-se que aproximadamente um terço dos pacientes com sinais oculares apresentava manifestações mais graves de COVID-19 em geral (WU et al., 2020). Atualmente, existem evidências crescentes de que a transmissão homem-a-homem está ocorrendo entre contatos próximos e relata que mais de 1.700 profissionais de saúde foram infectados com 6 mortes, incluindo um oftalmologista. Dos profissionais de saúde afetados, um fazia parte da força-tarefa especializada que visitou Wuhan. Apesar de estar completamente vestido com traje de proteção e respirador N95, ele ainda estava infectado pelo vírus, com o primeiro sintoma sendo conjuntivite unilateral, seguido pelo desenvolvimento de febre algumas horas depois. Desde esse relato, os profissionais de saúde na China foram orientados a usar proteção ocular quando estiverem em contato próximo com os pacientes (YUEN et al.,

2004). Portanto, como evidenciado em diferentes estudos, é possível que ocorra o contágio do COVID-19 através da mucosa ocular. De tal maneira, é preciso que toda a população em geral tenha o mínimo de conhecimento necessário para ajudar no controle da propagação da doença.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o perfil e os conhecimentos da população que frequenta a unidade básica de Saúde Bela Vista I) sobre o contágio de COVID-19 pela mucosa ocular

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explicar origem e as principais características do vírus SARS - Cov-2
- Investigar o histórico do Covid-19 no Brasil;
- Analisar a disseminação do vírus SARS-Cov-2 na UBS Bela Vista I.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um estudo epidemiológico transversal, exploratório e descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa procura analisar um outro viés do problema, buscando identificar as principais dúvidas e o conhecimento da população acerca do tema abordado para assim, pensar em maneiras mais abrangentes de preencher essas lacunas existentes da sociedade. É classificada como exploratória por buscar de maneira mais eficiente as opiniões e saberes da população quanto a transmissão ocular do Covid-19, para ter a formulação das hipóteses, atendendo assim aos objetivos do estudo. Tem um caráter quantitativo por ser uma pesquisa descritiva, em que os voluntários escolherão entre categorias previamente estruturadas, as quais fornecerão as informações coletadas de modo a obter uma estatística do problema. Por utilizar uma amostra populacional e pelo fato do Covid-19 ter uma prevalência elevada na população, o estudo é transversal, o qual oferece condições de saber opiniões sobre o assunto estudado, possibilitando uma investigação de um problema comum em saúde coletiva.

A coleta de dados perdurará por 1 mês sendo iniciada em 01/12/2021, com um grupo de 50 indivíduos em Paiçandu-PR, realizada especificamente na UBS. Como critérios de inclusão, foram definidos voluntários maiores de idade e portadores de documento de identificação. Serão excluídos questionários com mais de um item assinalado ou deixados em branco.

Será empregado um questionário previamente elaborado que seguiu o modelo de escala Likert contendo 7 questões, com intuito de descobrir a percepção dos participantes sobre a forma ocular de infecção do vírus SARS-Cov-2. A aplicação dos questionários foi estipulada por amostragem aleatória contando com o voluntariado do participante. Em caso de indivíduos analfabetos ou deficientes visuais, os profissionais da saúde do local foram instruídos a realizar a pesquisa entrevistando-os e marcando suas respectivas respostas no questionário.

Anexo 1 – Questionário Covid – 19

Identificação:
Nome: _____ Idade: _____
Profissão: _____
Escolaridade: _____

Sobre formas de proteção contra o vírus Covid – 19

Com que frequência você faz o uso de:

• Máscaras? (Ao sair de casa)	• Luvas? (Ao sair de casa)
() Em nenhum momento	() Em nenhum momento
() Um pouco do tempo	() Um pouco do tempo
() Às vezes	() Às vezes
() Na maioria das vezes	() Na maioria das vezes
() Todo o tempo	() Todo o tempo
• Álcool em gel? (No decorrer do dia)	• Medicamentos para fortalecer a imunidade
() Em nenhum momento	() Em nenhum momento
() Um pouco do tempo	() Uma vez por semana
() Às vezes	() Algumas vezes por semana
() Na maioria das vezes	() Uma vez por dia
() Todo o tempo	() Mais de uma vez por dia
• Óculos ou face shield? (Ao sair de casa)	• Água e sabão (No decorrer do dia)
() Em nenhum momento	() Em nenhum momento
() Um pouco do tempo	() Um pouco do tempo
() Às vezes	() Às vezes
() Na maioria das vezes	() Na maioria das vezes
() Todo o tempo	() Todo o tempo

Sobre possíveis formas de adquirir a doença, assinale quais você acredita ter relação com Covid 19

() Colocar a mão na boca	() Colocar a mão no ouvido
() Ingestão de água contaminada	() Relação sexual
() Coçar os olhos	() Assoar o nariz
() Beijo	() Aperto de mão
() Ingestão de alimentos mal cozidos	() Mordida de morcego

Após coleta da assinatura para o termo de Consentimento livre e Esclarecido (TCLE) e obtenção da idade e gênero dos entrevistados, os voluntários serão questionados em relação a frequência de condutas de proteção e sobre o conhecimento de hábitos que estão relacionados ao contágio do vírus.

Depois de efetuadas as entrevistas, procederam-se a compilação e análise dos dados obtidos, através de quadros descritivos tabulados com auxílio do software Microsoft Excel, por meio de gráficos e tabelas. O projeto será encaminhado para aprovação pelo comitê permanente em Ética em Pesquisa com Seres Humanos Centro de Ensino Superior de Maringá (UNICESUMAR)

4 CENÁRIO DO ESTUDO

O estudo foi realizado na Unidade Básica de Saúde Bela Vista I, situada na Av. Orlando Tortola, 410, na cidade de Paiçandu/PR. A cidade, fundada em 25 de julho de 1960, que está localizada na Mesorregião do Norte Central Paranaense, e pertencente à Região Metropolitana de Maringá, possui 41.773 habitantes segundo o último censo realizado.

5 JUSTIFICATIVA

Saber os meios de transmissão do vírus SARS-CoV-2 e as implicações para as precauções de prevenção e controle de infecções dentro e fora das unidades de saúde. Com essas informações acerca da transmissão, sobre como, quando e em que tipo de ambiente esse vírus se dissemina é possível desenvolver medidas efetivas de saúde pública e de prevenção e controle de infecção, interrompendo as cadeias de transmissão. Assim, dada a alta e rápida disseminação desse vírus pela população mundial, se faz extremamente necessário estar ciente do que a população sabe sobre transmissão desse novo vírus, visto que o principal meio de evitar tal propagação até que se tenha vacinação em toda a população, é pela conscientização e instrução das pessoas sobre como agir nesse momento. Por isso é que a coleta dessas informações contribuirá para desenvolver melhor esse processo de condução da população sobre como evitar a sua contaminação e das pessoas que os cercam.

6 RESULTADOS ESPERADOS

A população, no geral, possui noção do quanto o vírus SARS-Cov-2 é contagioso, principalmente devido a inúmeras campanhas de uso de máscaras. Porém, o

conhecimento do contágio pela região ocular é mais desconhecida e muitas vezes ignorado, o que faz essa população ser mais vulnerável frente a infecção.

7 RESULTADOS

As tabelas e gráficos a seguir apresentam alguns resultados da análise descritiva realizada a partir de informações coletadas por meio dos questionários preenchidos durante entrevistas nas instalações da Unidade Básica de Saúde Bela Vista I:

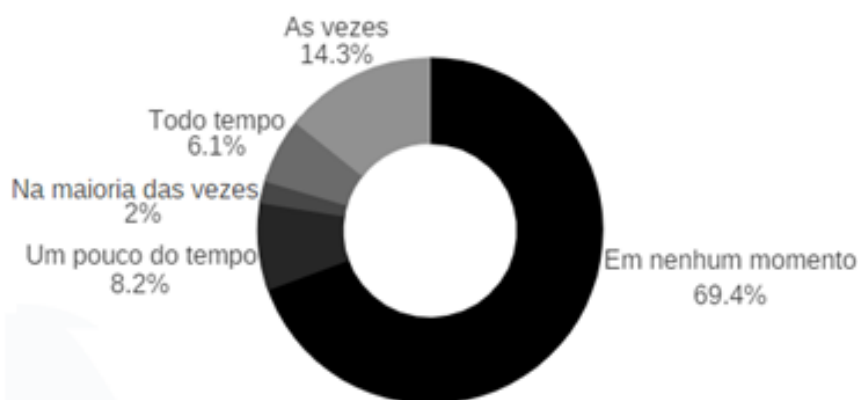
A amostra do estudo foi composta por 50 indivíduos, sendo 28% (n=14) do sexo masculino e 72% (n=36) do sexo feminino, os quais todos maiores de idade, sendo em sua maioria entre 26 e 35 anos (n=15) e 36 e 45 anos (n=12), juntos totalizando 54% dos voluntários. Em relação a escolaridade, 8% (n=4) apresentou ensino superior completo, 34% (n=17) concluiu o ensino médio e 58% (n=29) possui níveis inferiores de escolaridade.

Em relação a medidas na tentativa de prevenir o contágio com a COVID-19, o uso de máscaras foi relatado por 100% dos entrevistados, porém, apenas 53,1% fizeram o uso a todo momento que estavam expostos. Já em relação ao uso de luvas, o número de usuários já diminuiu significativamente para 30,6%. Estes dados estão evidenciados nos gráficos 1 e 2

Gráfico 1 – Frequência no uso de máscaras

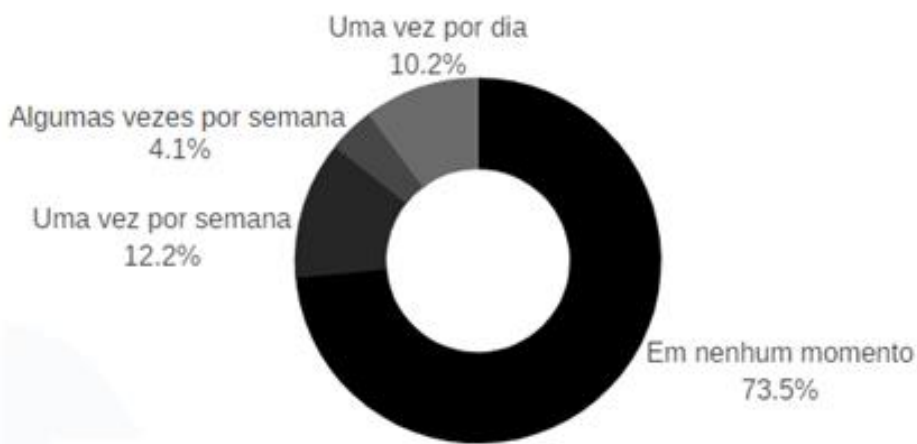


Gráfico 2 – Frequência no uso de luvas



O uso de medicamentos para fortalecer a imunidade, foi relatado por 26,5% dos entrevistados, sendo que 10,2% fizeram o uso diário. Dentre estes incluem aqueles sem comprovação científica de efetividade contra o vírus, como Hidroxicloroquina e Ivermectina, e também bebidas voltadas para o fortalecimento do sistema imunológico, como chá verde e chá de gengibre.

Gráfico 3 – Frequência no uso de medicamentos



Já para a proteção dos olhos, o uso de Face Shields ou de óculos de proteção houve baixa adesão, referindo-se a 32,7% dos entrevistados.

Gráfico 4 – Frequência no uso de óculos/face shield



Também ressalta-se que o uso de água e sabão e álcool em gel foram utilizados por 100% dos entrevistados, em proporções expressas nos gráficos 5 e 6.

Gráfico 5 – Frequência no uso de água e sabão

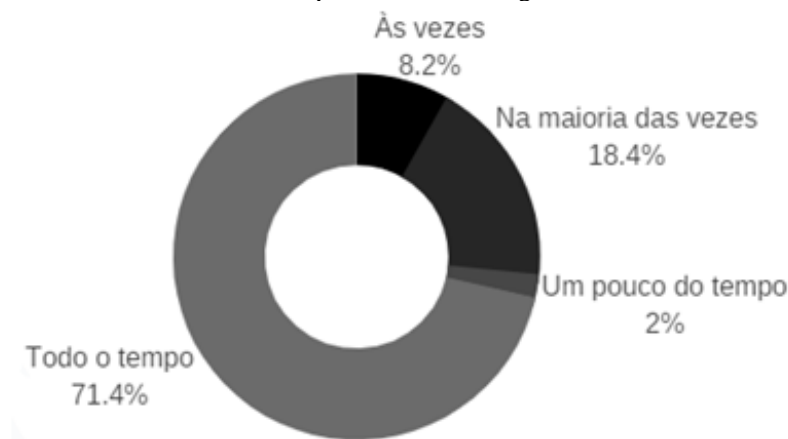
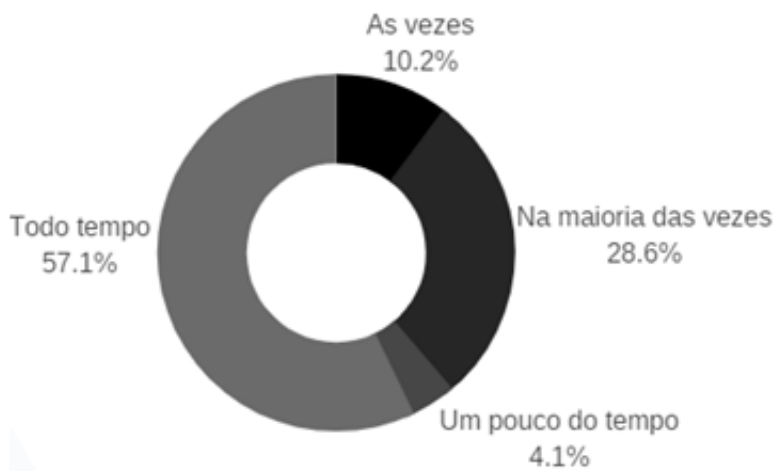


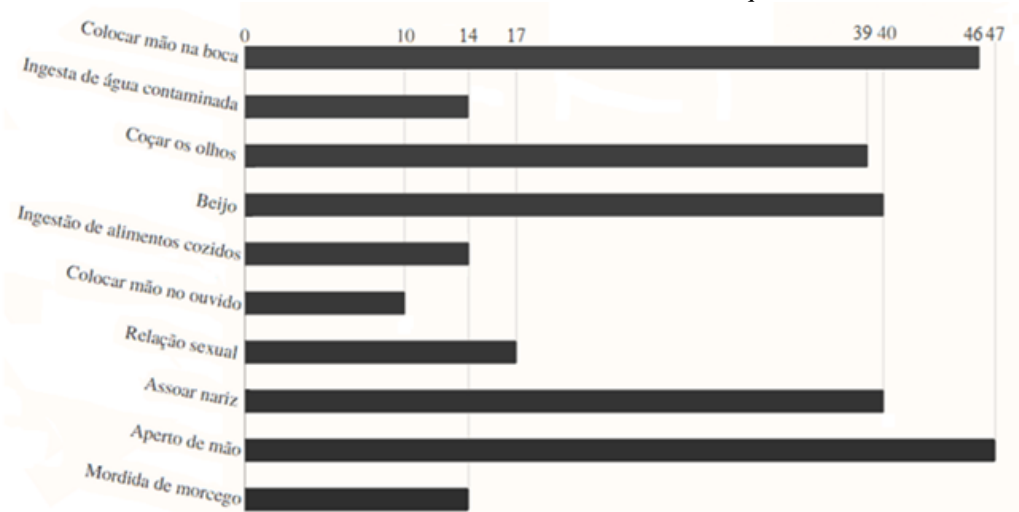
Gráfico 6 – Frequência no uso de álcool em gel



Em relação ao conhecimento sobre as formas de contágio, observa-se o predomínio de ações que envolva a região oral e nasal como beijo, assoar o nariz e mão

na boca. Atividades que envolva a mucosa ocular, como coçar os olhos, também mostraram uma porcentagem significativa, embora estando inferior às práticas citadas anteriormente. Mesmo em menores quantidades, condutas que não propagam a infecção também apresentaram porcentagens, mostrando certa falta de conhecimento por parte do grupo alvo.

Gráfico 7 – Formas de contrair COVID – 19 de acordo com o que acredita cada voluntário



8 DISCUSSÃO

Sabe-se que a transmissão da infecção pode ocorrer por meio de membranas mucosas, fazendo dos olhos uma fonte de infecção e porta de entrada para transmissão (DOCKERY, 2020). Por isso, a proteção dos olhos é tão importante quanto a proteção de boca e nariz.

Estudos indicam que o uso de óculos resultou em uma redução de 78% da infecção (CHU, 2020), fazendo deste equipamento recomendação primária, principalmente para profissionais da área da saúde e grupos de risco. Ademais, Estudos de LINDSLEY et al (2014) mostraram que os face shields ou protetores faciais em contato com gotículas se mostram eficazes na grande maioria das vezes, mas são deficientes em casos de pequenas partículas ou exposições a longo prazo.

De toda forma, a proteção ocular com equipamentos de maior ou menor efetividade, se mostra mais promissora e eficaz no combate a propagação e infecção pelo vírus Sars-Cov-2 do que apenas o uso de máscaras.

Porém, nota-se, pelos dados recolhidos, que tais informações sobre a transmissão ocular não são tão disseminadas quanto deviam, além de casos em que se tem o conhecimento sobre o contágio e não faz o uso correto das proteções, seja por falta de

equipamento (MOREIRA, 2020), o que coloca em risco a segurança dos profissionais, gera mais pessoas infectadas e uma conseqüente sobrecarga daqueles que continuam na linha de frente de combate (VENTURA-SILVA, 2020) ou por livre arbítrio.

Relacionado às medicações, diversos estudos já finalizados evidenciaram que fármacos comumente usados no período de pandemia, como Hidroxicloroquina e Cloroquina podem estar associados a aumento de RAM grave e contribuir para maiores taxas de mortalidade (MELO, 2021). Junto a isso, expõe-se muitas incertezas quanto aos benefícios da automedicação pra prevenção da COVID-19 e potenciais danos, sendo necessário mais pesquisas nesta área (PAHO, 2021). Por outro lado, há medicamentos e suplementos que possuem propriedades auxiliadoras do fortalecimento da imunidade de um organismo, o que vem a ser útil diante de infecções por mucosas, como a COVID-19 (CARDOSO, 2021)

Como a pesquisa não teve enfoque em medicamentos, não foi elucidado quantos destes voluntários usavam fármacos que possuíam benefícios de forma comprovada. O que se pode inferir, é que independente do medicamento, é baixa a relação com a infecção pelo vírus.

Uma das formas de se evitar a propagação e expansão da doença está no acesso ao conhecimento sobre a mesma para grande parte da população (Langbecker, et al, 2019). Junto a isso, entende-se que a mídia tem papel de grande relevância sobre o aprendizado da população, visto que aquilo que é reproduzido em seus meios e propagado as pessoas trata-se da maior fonte de informação de uma grande parcela da sociedade, fazendo dos meios de comunicação um interventor nas condutas e comportamentos humanos (COSTA et al, 2020). Sobre as formas de contaminação com a COVID-19, a mídia brasileiras demonstrou engajamento para que as medidas que diminuem o contágio fossem impostas, principalmente com campanhas para uso de máscaras e álcool em gel. Tais esforços surtiram efeito, já que observa-se que as principais medidas de proteção são as duas acima relatadas, além de ser do conhecimento de grande maioria da população que nariz e boca são focos de contaminação.

Contudo, campanhas para as proteções dos olhos foram menos circuladas, o que refletiu em uma menor parte da população com a percepção sobre a transmissão através da mucosas ocular e também em número inferiores de pessoas que usavam aparelhos de proteção ocular.

9 CONCLUSÃO

O SARS-CoV-2 é transmitido principalmente por gotículas respiratórias, e a mucosa da superfície ocular pode representar um órgão-alvo e uma porta de entrada para infecção do trato respiratório.

A pesquisa evidencia que os usuários da unidade básica de saúde Bela Vista I apresentam certos entendimentos e preocupações com a COVID-19, porém, ao se tratar de olhos, ainda é visto limitações na compreensão de questões básicas de proteção e formas de infecção do vírus. Por isso, espera-se que centros de saúde de Paiçandu- PR e os meios de comunicação de forma geral, sigam os protocolos de precaução de transmissão ocular, assim como se faz com a prevenção nasobucal, de modo que o hábito de profissionais influenciem as pessoas e possa aumentar o conhecimento da população local sobre a doença, seja de suas formas de infecção e também das maneiras de se proteger contra o contágio.

REFERÊNCIAS

- BELSER, Jessica A.; ROTA, Paul A.; TUMPEY, Terrence M. Ocular tropism of respiratory viruses. **Microbiology and Molecular Biology Reviews**, v. 77, n. 1, p. 144-156, 2013.
- BUSNARDO, Camila Araújo et al. Produção de lágrima após exérese parcial da glândula lacrimal principal em cães. 2010.
- CARDOSO, J. B. Relatório de estágio realizado no âmbito do mestrados integrado em ciências farmacêuticas. Farmácia Matosinhos Sul, Matosinhos, 2021.
- CHU, Derek K. et al. Physical distancing, face masks, and eye protection to prevent person-to-person transmission of SARS-CoV-2 and COVID-19: a systematic review and meta-analysis. **The lancet**, v. 395, n. 10242, p. 1973-1987, 2020.
- COSTA, S. P., de Lima Maciel, M. J., Matos, K. K. C., dos Santos, S. S., Espíndula, D. H. P., & Lima, G. (2020). Idoso, COVID-19 e mídia jornalística. **Revista Kairós-Gerontologia**, 23, 287-307.
- DOCKERY, Dominique M. et al. The ocular manifestations and transmission of COVID-19: recommendations for prevention. **The Journal of emergency medicine**, v. 59, n. 1, p. 137-140, 2020.
- FRANCISCO, Fabiano Celli et al. Avaliação da via lacrimal pelos métodos radiológicos. **Radiologia Brasileira**, v. 40, n. 4, p. 273-278, 2007.
- LANGBECKER, A., Castellanos, M.E.P., Neves, R.F., & Catalan-Matamoros, D. (2019). A cobertura jornalística sobre temas de interesse para a Saúde Coletiva brasileira: uma revisão de literatura. **Interface -Comunicação, Saúde, Educação**, 23, e1800095. Recuperado em 10 julho, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/interface.180095>
- LI, Ji-Peng Olivia et al. Novel Coronavirus disease 2019 (COVID-19): The importance of recognising possible early ocular manifestation and using protective eyewear. 2020.
- LI, Qun et al. Early transmission dynamics in Wuhan, China, of novel coronavirus–infected pneumonia. **New England Journal of Medicine**, 2020.
- LINDSLEY, William G. et al. Efficacy of face shields against cough aerosol droplets from a cough simulator. **Journal of occupational and environmental hygiene**, v. 11, n. 8, p. 509-518, 2014.
- MANÍGLIA, Fábio Fabrício. Avaliação de pacientes submetidos à dacriocistorrinostomia usando o protocolo Sinpe R. 2011.
- MARX, K. O capital: crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (**Os Economistas**, v. 1).
- MELO, José Romério Rabelo et al. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.
- MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. In: Anatomia orientada para a clínica. 2019

MOREIRA, Amanda Sorce; DE LUCCA, Sergio Roberto. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao COVID-19. **Enfermagem em foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

NEVES, Heliny Carneiro Cunha et al. Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 08, 2011.

Pan American Health Organization. Ongoing living update of COVID-19 therapeutic options: summary of evidence, 2021. » https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52719/PAHOIMSEIHCOVID-19200030_eng.pdf

RABOUD, Janet et al. Risk factors for SARS transmission from patients requiring intubation: a multicentre investigation in Toronto, Canada. **PLoS One**, v. 5, n. 5, p. e10717, 2010.

RODRIGUES, D.R.S.R., Conceição, M.I.G., & Iunes, A.L.S. (2015). Representações Sociais do Crack na Mídia. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 31(1), 115-123. Recuperado em 5 abril, 2020, de: <https://doi.org/10.1590/0102-37722015010994115123>

SANTOS, José Luís Guedes dos et al. Risco e vulnerabilidade nas práticas dos profissionais de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 205-212, 2012.

SILVA, Juliana Azevedo da et al. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 13, n. 3, p. 508-516, 2009.

SOUZA, A. C. S. E; SILVA, C. F.; TIPPLE, A. F. V.; SANTOS, S. L. V.; NEVES, H. C. C. O uso de equipamentos de proteção individual entre graduandos de cursos da área da saúde e a contribuição das instituições formadoras - DOI: 10.4025/ciencucuidsaude.v7i1.4893. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 7, n. 1, p. 027-036, 8 set. 2008.

VEIGA, João Gabriel et al. DEFEITOS DE VISÃO. **Mostra Interativa da Produção Estudantil em Educação Científica e Tecnológica**, 2017.

VENTURA-SILVA, João Miguel Almeida et al. Ano internacional da enfermagem e a pandemia da covid-19: a expressão na mídia. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Transmission of SARS-CoV-2: implications for infection prevention precautions: scientific brief, 09 July 2020. **World Health Organization, 2020**

WU, Ping et al. Characteristics of ocular findings of patients with coronavirus disease 2019 (COVID-19) in Hubei Province, China. **JAMA ophthalmology**, v. 138, n. 5, p. 575-578, 2020.

YUEN, Kenneth SC et al. Ocular screening in severe acute respiratory syndrome. **American journal of ophthalmology**, v. 137, n. 4, p. 773-774, 2004.

ZHU, Na et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **New England Journal of Medicine**, 2020.